

# Antítese

Eu já não sou a maga dos Amores,  
A constante amorosa que era dantes,  
Os desejos que tinha andam errantes  
Desfolhados ao vento, como flores...

Andam na sombra, em mágicos sabôres,  
Caprichosos, sedentos, inconstantes,  
Voando em laivos d'ouro, cintilantes,  
Sobre as fôlhas dos goivos, sobre as côres...

Assim, quando o sol nasce, os meus desejos,  
Insatisfeitos tingem-se nos beijos  
Da luz incerta que no ar flutua,

E quando a noite desce, eles subindo,  
Vão sem calor, sem forma, repetindo  
O mesmo anseio ao dístico da lua...

L Y G I A

# Anormalidade

Há dentro de mim  
qualquer coisa  
que eu não posso dizer.  
Oculto  
minha anormalidade  
como se oculta um objecto precioso,  
um objecto  
raro,  
esquisito.  
Há dentro de mim  
o que eu oculto  
a toda a gente.  
Minha mesquinhez...  
Meus ódios...  
Há dentro de mim  
uma coisa estranha:  
minha anormalidade.  
Quero ser outro  
e sou-o.  
Escondo  
o outro,  
o outro que me mora,  
e torno-me vulgar.  
Esse vulgar que é preciso,  
que se deve afectar sempre.  
Tenho  
um personagem torpe escondido,  
um personagem  
que eu recolho sempre.  
Ele bem assoma  
e me quer lembrar,  
mas eu recalco-o...  
e escondo-o...

Armando Ventura Ferreira

## panorama literário

António Pereira, o jovem algarvio que se tinha afirmado uma esperança com o seu primeiro livro de versos «O Poeta e a Morte», publicou, há pouco, «Lápis de côr», em que confirma a sua decidida vocação poética.

Saiu a público um «caderno de crítica à obra desmoralizadora do Parque Mayer»—«Parque Mayer em chamas»—de que é autor Z. Lambak.

Recebemos «A Rota das Naus da Índia»—subsídios para a sua interpretação em «Os Lusíadas», de Henrique Manuel da Torre Negra.

Da colecção «Textos Literários», edição da «Seara Nova», saiu «Amadis de Gaula», selecção, tradução, argumento e prefácio de Rodrigues Lapa. Na primeira parte do prefácio—O Problema Histórico-Literário—Rodrigues Lapa defende a autoria portuguesa do Amadis e a existência dum texto português, que, provavelmente, teria desaparecido num incêndio por ocasião do terramoto de 1755.

João Falco é a autora de «Outono, havias de vir», um volume de poemas editado pela «Seara Nova». Nêle, para a classificação literária, diz a autora: «Ao que vos parecer verso chamaí verso e ao resto chamaí prosa».

Está a publicar-se em fascículos a valiosa obra de Raymond G. Gettell—«História das Ideias Políticas»—tradução e nota final de Eduardo Saugueiro. A Editorial «Inquérito», R. do Mundo, 100-2.º—Lisboa, pela forma acessível porque está editando esta obra notável, é digna de todos os elogios.

Recebemos os volumes III e IV do Arquivo Histórico da Madeira, que se publica no Funchal, contendo colaboração valiosa e variada.

Recebemos o número 28 da Revista Portuguesa de Geofísica, «A Terra», que sob a direcção de Raul Miranda se publica em Coimbra.

Em homenagem aos trabalhos geodésicos e astronómicos realizados por Gago Coutinho nas ilhas de S. Tomé e Príncipe, foi levantado um monumento no Ilheu das Rôlas que, ao mesmo tempo, assinala a passagem do Equador Geodésico por aquele ponto.

A Comissão Executiva do Padrão de Gago Coutinho editou, agora, um relatório, não só dos trabalhos realizados por ela mas também dos realizados por aquele sábio, inserindo fotografias do acto da inauguração, do monumento e do homenageado.

Continuamos a receber com toda a regularidade a revista mensal de T. S. F., «Antena», R. Dionísio de Pinho, s/n—Vila Nova de Gaia, repositório de assuntos técnicos que interessam a todos os radiófilos.

De «Presença»—Folha de Arte e Crítica—que José Régio, João Gaspar Simões e Adolfo Casais Monteiro dirigem, saiu mais um número—o 49—que insere valiosa colaboração.